

Na Universidade de Aveiro

Aprovada a criação da Rede Europeia de Instituições Universitárias

A criação de uma Rede Europeia de Instituições Universitárias foi ontem aprovada no final de uma reunião internacional de trabalho, que trouxe à Universidade de Aveiro especialistas internacionais em formação de professores do Ensino Superior, métodos de ensino e aprendizagem.

Segundo nos referiu a Prof. Isabel Alarcão, da Universidade de Aveiro, «houve consenso entre os participantes na necessidade de criação desta Rede», que funcionará como palco legítimo de troca de experiências e documentação em matéria educativa.

O encontro que terminou ontem, em Aveiro, constituiu, como tal, e segundo opinião unânime dos representantes dos países europeus presentes, o primeiro passo no desenrolar da trajectória conducente ao lançamento efectivo da Rede.

LER NA PÁGINA 3

Portugal ajudou a estabilizar taxa de desemprego da CEE

Uma acentuada baixa no número de desempregados em Portugal (-21,4 por cento) contribuiu para que o desemprego na CEE tivesse estabilizado entre Agosto de 1986 e o mesmo mês deste ano — indicou o gabinete de estatísticas da CEE, Eurostat.

O número de desempregados oficialmente recenseados nos 12 países da CEE totalizou no mês de Agosto deste ano 17,7 milhões, em dados brutos, praticamente o mesmo nível de fim de Agosto de 1986 (+0,1 por cento), mas em baixa de 1,5 por cento em relação a Julho de 1987 — acrescentou quinta-feira o Eurostat.

A estabilização do desemprego num ano explica-se globalmente por uma forte baixa registada na Grã-Bretanha (-12,6 por cento) e em Portugal (-21,4 por cento), compensada por um aumento na Itália (+6,5 por cento), em Espanha (6,4 por cento) e em França (3,9 por cento).

Em relação a Julho, o número de desempregados — que ultrapassou pela primeira vez os 17 milhões em Janeiro último — baixou 1,5 por cento do total e os 12 países da CEE registaram todos uma diminuição ou uma estabilização.

A melhoria, sempre em dados brutos, é particularmente sensível na Grécia (-8,4 por cento), em Portugal (-6,6 por cento) e em França (-2,5 por cento).

Contudo, o desemprego de mulheres continua a agravar-se (+3,1 por cento em relação a Agosto de 1986), particularmente em Espanha (+18 por cento), enquanto o de homens diminuiu lentamente de forma mais regular (-2,4 por cento no mesmo período).

A CEE tinha em finais de Agosto 5,63 milhões de desempregados com menos de 18 anos, ou seja, um aumento de 1,5 por cento em relação ao mês precedente, mas uma baixa de 5,9 por cento num ano.

Esta tendência para a baixa, que se manifesta há dois anos, é particularmente marcante na Grã-Bretanha (-17,8 por cento), na Bélgica (-8,4 por cento), em França (-7,4 por cento) e na Holanda (-6,6 por cento).

NESTA EDIÇÃO

Nas Bolsas de Lisboa e Porto acções de 4 empresas podem render mais de 20 milhões de contos

LER NA PÁGINA 4

Especialistas em Diabetologia reúnem-se hoje em Aveiro

LER NA PÁGINA 2

Campeonatos Distritais de Juvenis e Infantis já têm calendário

LER NA PÁGINA 10



MADRID — A dançarina cantora de flamenco espanhola Lola Flores que corre o risco de ser presa por fuga aos impostos.

Após audiência com Cavaco Silva

Confederação do Comércio está descrente

A Confederação do Comércio Português (CCP), reconheceu ontem como válidas as aspirações do Governo em matéria de concertação social, mas acusou o ministro das Finanças de se estar a «desligar dos parceiros sociais».

O presidente da Confederação, Crespo de Carvalho, disse à saída da audiência com o Primeiro-Ministro que «o comportamento recente de alguns sectores do Governo, designadamente das Finanças, levam a CCP a ficar descrente dessa concertação».

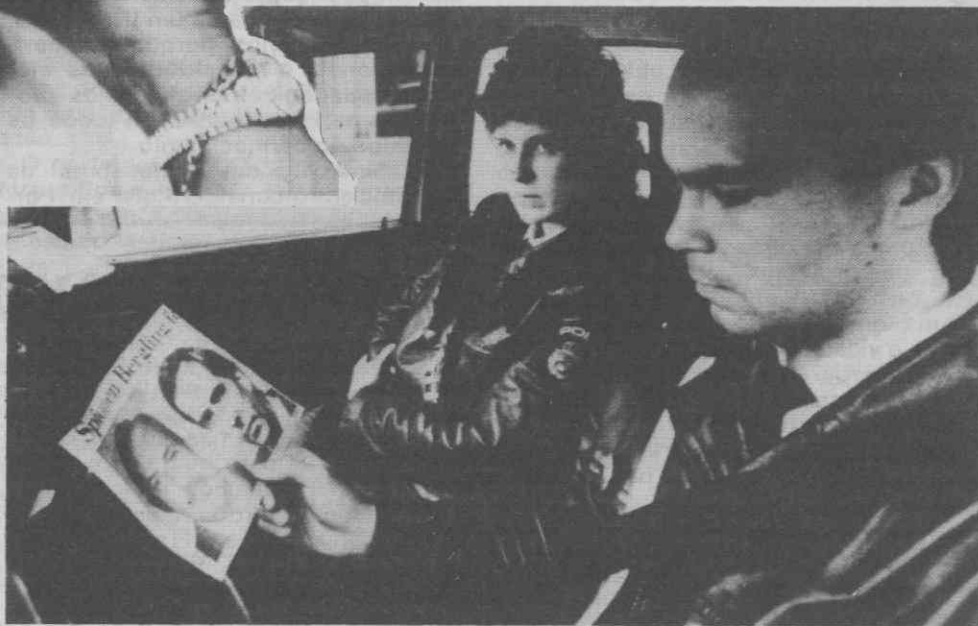
Estas afirmações vêm na sequência do pedido de audiência da CCP com carácter de urgência ao

ministro das Finanças, encontro que ainda não se verificou.

Por outro lado, Crespo de Carvalho criticou o facto de o Conselho de Concertação Social ainda não ter agendado um documento da Confederação sobre os limites ao crédito e ao consumo.

A CCP considera esses limites «abruptos e radicais», tendo levado já a um «arrefecimento da economia».

«Estamos solidários com a necessidade de controlar o consumo, mas não aceitamos interencionismos do Estado como única justificação de combate ao crescimento do consumo», disse o presidente da CCP.



ESTOCOLMO — Dois policias suecos vendo as fotos do espião ao serviço da União Soviética, Stig Bergling, que se escapou no passado dia 6 deste mês.

LER NA ÚLTIMA PÁGINA

O regresso ao CDS

Freitas do Amaral e Adriano Moreira encontram-se na segunda-feira

Adriano Moreira e Freitas do Amaral encontram-se segunda-feira ao princípio da tarde na residência particular de Lisboa do actual líder do CDS.

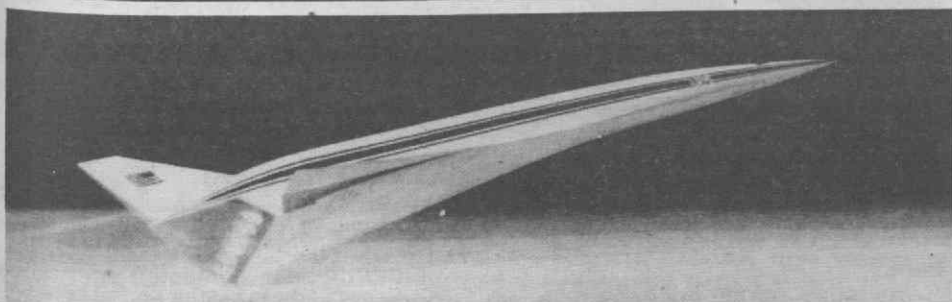
O encontro foi solicitado por Freitas do Amaral no âmbito das diligências para a ultrapassagem das actuais dificuldades internas do partido, provocadas pelo desaire eleitoral de 19 de Julho.

No passado dia 6, Freitas do Amaral apelou à unidade dos democratas-cristãos alegando que

«o CDS não pode morrer» e manifestando implicitamente o seu desejo de regresso ao partido.

As declarações de Freitas do Amaral mereceram o apoio de Adriano Moreira que manifestou igualmente o desejo de unidade no CDS.

Freitas do Amaral deixou o CDS em Dezembro de 1982, candidatando-se posteriormente à Presidência da República, tendo sido estas as primeiras declarações após as eleições presidenciais em que foi derrotado por Mário Soares.



WASHINGTON — Foto de arquivo do avião hipersónico norte-americano «Expresso do Oriente», para o qual foi assinado o contrato com três firmas norte-americanas para o desenvolvimento do projecto

ENSINO

Escolas abriram mais cedo mas os problemas continuam...

Tal como tinha sido decidido e anunciado pelo anterior governo, de um modo geral este ano as aulas abriram mais cedo. A maior parte dos alunos e professores rendeu-se às datas que quase toda a Europa pratica.

Mas, tal como em muitos outros campos, também neste as excepções existem. Ao que sabemos, na região de Aveiro as escolas abriram normalmente dentro dos prazos previstos... mas os alunos do sétimo ano unificado da Escola Secundária de Esqueira continuam sem aulas... Em contacto estabelecido com o Conselho Directivo daquela Escola, foi-nos dito que as aulas para o 7.º unificado ainda não abriram, em virtude de ainda não estar concluída a implantação dos pavilhões onde as mesmas irão funcionar. Prevê-se que talvez seja possível elas começarem a funcionar normalmente no próximo dia 19, mas ainda não há certezas quanto a essa data.

Mas, as próprias escolas que abriam na data prevista se debatem com problemas. Mesmo no centro da cidade de Aveiro, na Escola Primária da Vera Cruz, por exemplo, apesar das aulas se encontrarem a funcionar, a situação é de completa anormalidade. Grande parte dos sanitários ali existentes não funciona, além de que os únicos existentes são do tipo «uni-sexo». Funcionando de forma precária, de modo nenhum são suficientes para as cerca de 200 crianças que frequentam a escola. O telhado também se encontra em muito mau estado, de tal modo que, nos dias de chuva, a água chega a cair nas salas de

aulas. Nesses dias, é dentro das salas de aula que as crianças têm que passar o tempo de recreio, um vez que não existe uma cobertura no pátio exterior da escola.

Infelizmente uma situação deste género não é exclusiva da Escola Primária da Vera Cruz. Segundo o Sindicato de Professores da Região Centro, apesar das aulas se terem iniciado este ano mais cedo, não houve melhorias notórias em relação à qualidade do ensino e às condições em que o mesmo é ministrado.

Quando, em Agosto do ano passado, João de Deus Pinheiros, então Ministro da Educação, anunciou para meados de Setembro a abertura do ano lectivo de 87/88, esperava-se que fossem implementadas outras medidas que nos pusessem igualmente a par com o que se passa na Europa no campo da educação e do ensino. O referido sindicato constata que efectivamente tal não aconteceu. Já não considerando casos tão graves como o da Escola Primária da Vera Cruz, na região centro a maioria das escolas primárias continua a funcionar em edifícios muito antigos, com

mobiliário obsoleto e material didáctico pouco ajustado às realidades do mundo moderno. A par disto, contam-se pelos dedos as que possuem cantina onde as crianças possam tomar uma refeição quente.

Quanto às escolas preparatórias e secundárias, na sua grande maioria encontram-se superlotadas. Muitas «prescindiram» de instalações desportivas, transformaram laboratórios e bibliotecas em vulgares salas de aulas, dado o elevado número de alunos a que têm que dar resposta. As turmas, essas continuam enormes, o que não favorece um ensino de qualidade.

Outros problemas que permanecem sem solução são o absentismo dos docentes e a falta de formação continua dos mesmos.

No campo do ensino superior as coisas não estão melhores. Apesar do «numerus clausus», as universidades encontram-se superlotadas.

O ano lectivo começou mais cedo para a maior parte das escolas, é verdade, mas o SPRC questiona-se se efectivamente as condições terão melhorado.

Especialistas em Diabetologia reúnem-se hoje em Aveiro

No âmbito iniciativas tendentes a assinalar a Semana do Diabético, realiza-se hoje, pelas 9 horas, no Auditório da Câmara Municipal, em Aveiro, uma sessão de trabalho de especialistas na matéria.

Em análise estão os problemas advenientes da doença, seu tratamento e perspectivas futuras, através de intervenções do dr. Sá Marques, que versará a temática «Diabetes Mellitus - doença social» e «Epidemiologia da Diabetes Mellitus», pelo prof. Eurico Lisboa. A análise das «perspectivas futuras no tratamento da Diabetes Mellitus» está a cargo do dr. Almeida Ruas, e sobre «Etiopatogenia» de tipo I e II serão oradores, respectivamente, os drs. Luis Medina e Charneco da Costa.

Por fim o dr. Simões Pereira, responsável pelo Núcleo Regional de Diabetologia de Aveiro, fará um balanço das actividades do Núcleo e suas perspectivas.

Esta iniciativa é da responsabilidade do Núcleo de Diabetologia de Aveiro que, deste modo, procurou alertar e sensibilizar as populações para os problemas da Diabetes, sua prevenção e tratamento.

Manuais escolares: um negócio de grande porte

Os encarregados de educação gastaram este ano, por cada educando que frequente o ensino secundário, cerca de 10.000 escudos só para livros.

A situação agrava-se se se pensar que em Portugal todos os anos mudam os livros. E às vezes é só a mudança da capa ou de duas ou três páginas a «justificarem» uma nova edição.

De um modo geral, os especialistas em pedagogia consideram que o tempo ideal de vida de um livro escolar é de três anos, porque ele deve corresponder à actualização dos métodos pedagógicos e reflectir os progressos na investigação em todos os domínios do conhecimento.

O Sindicato dos Professores da Região Centro considera que em Por-

tugal se verifica um autêntico «pandémio» em matéria de livros escolares. Poucos são os que se entendem e os alunos nem sempre estudam pelos livros mais adequados. Os livros para o ensino primário são normalmente muito pobres a nível gráfico, enquanto os do preparatório e secundário, por seu turno, ostentam «um novo riquismo incompreensível». De um modo geral, para todas as áreas do saber e para todas as disciplinas há uma infinidade de manuais que reflectem a «selva» do liberalismo nesta matéria. Além de que muitos dos livros que estão à venda se encontram desactualizados e outros contêm graves erros científicos.

Na opinião do referido sindicato seria, todavia, possível obviar alguns destes problemas. Para isso, o Minis-

tério de Educação deveria elaborar periodicamente recensões bibliográficas, assinalando os manuais existentes, sumariando-os e descrevendo a sua adaptabilidade quer aos métodos de ensino quer às condições das escolas. O SPRC considera que «falta uma política de conjunto que acabe com os negócios de grande porte e que permita o acesso aos livros, em condições aceitáveis, por parte dos que deles precisam». Isto sem falar no apoio à compra de livros que é da própria competência do Governo, como está consignado na Lei de Bases.

O SPRC adianta que esta é «uma matéria em que são relativamente fáceis os consensos. Assim o pensam os responsáveis do Ministério da Educação».

Deputados por Aveiro visitam a Universidade

Os deputados eleitos para a Assembleia da República pelo círculo de Aveiro, vão efectuar, na próxima segunda-feira, uma visita à Universidade de Aveiro.

O objectivo da visita, feita a convite do Reitor, Prof. Renato Araújo, prende-se com o interesse existente em dar a conhecer a Universidade e os seus projectos de desenvolvimento, bem como obter dados sobre alguns dos aspectos mais relevantes para a vida da instituição.

Do programa consta uma visita aos Departamentos e Campo Universitário, a efectuar durante a manhã, a que se seguirá, na parte da tarde, uma reunião de trabalho nas instalações da Reitoria.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 699

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.
ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 623880 — Telex 37109.
VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.
FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telex 53977. Redacção: Telefone 25146. Publicidade: Telefone 28952.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telefex 52147 e 52451.
Composto e impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

TARAIO expõe na Galeria «A GRADE»

É hoje inaugurada uma exposição de pintura do artista plástico TARAIO, na Galeria «A GRADE», em Aveiro.

Manuel TARAIO nasceu em Coimbra a 24 de Agosto de 1956, e entre 1969 e 1975 trabalhou em Portugal com Vasco Berardo. A partir dessa altura instalou-se em França e estudou na École des Beaux Arts, de Bordéus, e posteriormente na École Nationale des Arts Decoratifs, de Nice.

Do curriculum deste artista plástico constam já exposições individuais em várias galerias de Coimbra, Galerias «Theatre de l'artistique», «Lyonel Courault», «L'Atelier 8», «Le Chanjour», «Le Sous Sol», todas de Nice, Galeria «Maison de Comptes», em Nimes, e ainda no Porto, Caldas da Rainha e Figueira da Foz.

A nível colectivo TARAIO expôs já em Nice, Avignon, Paris e Strasbourg, e representou Portugal no Grande Prémio de Pintura do Mónaco.

Em 1981 foi galardoado com o Prémio UMAN, do Rotary Club de Nice, e em 1982 com o Prémio do Público na Exposição Internacional de Arte, em Nice.

Encontra-se representado no Museu de Arte Contemporânea de Nice e no Museu de Arte Contemporânea de



Manuel TARAIO, no seu atelier, na companhia de Silva Palmeira.

Paris.

As suas obras encontram-se em diversas colecções particulares espalhadas por diversos países.

TARAIO vive actualmente em Portugal, onde trabalha, nunca deixando

perder os seus contactos em França, onde vai amiudadas vezes.

Em Aveiro, a exposição de TARAIO, na Galeria «A Grade», vai estar patente até ao próximo dia 23 de Outubro.

Nasceu em Aveiro o embrião da Rede Europeia de Instituições Universitárias

Recorde-se que a possibilidade da criação desta Rede Europeia de Instituições Universitárias havia já sido formulada em reuniões preparatórias, realizadas na Holanda e na Checoslováquia.

Tratou-se agora de analisar da sua viabilidade e possibilidade de concretização fáctica. E este encontro adquiriu o estatuto de «embrião da rede», segundo palavras de Isabel Alarcão que considera, ainda que, apesar de ainda não estarem rigorosamente definidos os participantes que a rede vai integrar, «já estamos no caminho».

O primeiro passo para a definição dos participantes na rede europeia, será a constituição de redes nacionais, a criar em todos os países, as quais, por sua vez designarão o seu representante europeu.

Mas foram desde já avançados

alguns dos tópicos fundamentais a dinamizar por esta Rede Europeia de Instituições Universitárias, como sejam a investigação sobre formação superior, que inclui a formação pedagógica e a utilização das novas tecnologias de informação computorizadas.

Por outro lado, foi também afirmada a necessidade de recorrer à utilização de bancos de dados já existentes, como fonte de apoio ao banco de dados computorizado próprio da rede e a criar, nomeadamente ao Centro Europeu do Ensino Superior, à Associação de Instituições Universitárias, e à própria UNESCO, bem como às experiências e trabalho desenvolvidos pelas redes já existentes na América Latina, Ásia e África.

Outro dos pontos em foco no decurso deste 'workshop', e decorrente das questões relativas à formação de docentes do Ensino Superior, refere-se ao questionar mesmo do estar da instituição Universidade na sociedade contemporânea.

Trata-se de rever o posicionamento da Universidade e a sua capacidade de responder aos desafios do dia-a-dia, como sejam, por exemplo, a relação Indústria-Universidade.

O repensar a Universidade, como tarefa urgente a empreender, passa necessariamente, «pela criação de novas áreas e novas disciplinas, pelo repensar dos currículos, dos métodos de ensino, da relação aluno-professor e da criação de um maior espírito de autonomia nos estudantes».

O próximo encontro de trabalho



Nasceu, neste encontro de Aveiro, o embrião da Rede Europeia de Instituições Universitárias — considera a prof.ª Isabel Alarcão.

está marcado para 1989, e será realizado na União Soviética.

A Universidade de Aveiro vai agora proceder à elaboração do relatório, destinado à UNESCO, acerca do desenrolar desta reunião internacional de trabalho.

Para além do representante da UNESCO, estiveram presentes no encontro, a Checoslováquia, a Holanda, Albânia, Áustria, Bélgica, Bulgária, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Hungria, Itália, Jugoslávia, República Democrática Alemã, República Federal Alemã, Roménia, Suécia, Suíça, Turquia, e ainda, o Canadá, Costa Rica, Serra Leoa e Paquistão.

Para quando a pavimentação da EN 230 em Travassô?

Os trabalhos de construção da rede de abastecimento de água ao domicílio em Travassô estão já na sua fase de conclusão.

As obras de abastecimento, iniciadas pelos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Agueda há cerca de três meses, obrigaram à abertura de várias valas ao longo da Estrada Nacional 230, no troço que atravessa a referida povoação, valas que, depois de concluídos os trabalhos naquele troço, continuam a complicar o intenso tráfego que, diariamente, ali se regista.

Porque não foram ainda tapadas estas valas? Serão os SMAS os responsáveis por esse facto?

Para dar resposta a estas duas

questões, importa referir alguns aspectos do processo da construção da rede de abastecimento de água a Travassô.

O pavimento da EN 230, no troço entre a Ponte da Rata até às últimas moradias de Assequins, encontra-se em estado lastimoso. O melhoramento de parte desse troço, nomeadamente, na zona de Travassô, é pretensão da Junta Autónoma das Estradas e, segundo informações colhidas pelo nosso Jornal, já deveria ter sido iniciado. Foi exactamente levando em conta essa pretensão que os Serviços Municipalizados de Agueda anteciparam a execução da obra de abastecimento de água a Travassô, de

(Cont. na página 9)

ÁGUEDA

Câmara deferiu arranjo urbanístico da zona da Capela de S. Sebastião

A Câmara Municipal de Agueda, numa das suas últimas reuniões ordinárias, deliberou deferir o arranjo urbanístico da zona envolvente à Capela de S. Sebastião, arranjo que, como o nosso Jornal noticiou em edição recente, está integrado num plano de pormenor que engloba, também, os terrenos ocupados pela Cermica «Guerra e Cruz», cuja aquisição é pretendida pela Câmara para, em princípio, ali construir o Centro Coordenador de Transportes, preconizando, ainda, a rectificação do traçado das Ruas Dr. Manuel Alegre (o que implica a demolição da fábrica

«Silva e Irmão»), e Adolfo Portela, a construção de dois pontões sobre o caminho de ferro, modificações nas ruas Independência de Agueda, Joaquim Valente de Almeida e Gustavo Pimenta e a construção de diversas áreas habitacionais, uma das quais, ficará enquadrada nos terrenos envolventes da Capela de S. Sebastião.

Relativamente a esta área habitacional, importa salientar que, ao contrário do estipulado no atrás referido plano de pormenor, que preconizava a construção «em ferradura» dos imóveis, estes serão edificados em forma de «L».

RONDA CIDADINA

Movimento na Lota de Aveiro

Durante o dia de ontem, dois arrastões da costa descarregaram na lota de Aveiro 3.198 quilos de pescado, no valor de 885.920 escudos. Provenientes da pesca local, entraram ainda naquela lota 325 quilos de peixe que foram transaccionados por 201.542 escudos.

Movimento no Porto de Aveiro

Entraram ontem no porto de Aveiro os navios «RUGADE» e «RHONE».

Por outro lado, saíram do mesmo porto o navio «MANDALA», de nacionalidade alemã, o japonês «TAISETU MARU», e o «SANTO ANTÃO», de Cabo Verde.

Acidentes de viação

Durante o período de tempo compreendido entre as 12 horas do dia 9 e as 12 horas de ontem, a PSP de Aveiro registou quatro acidentes de viação na área em que desenvolve a sua actuação.

Os acidentes provocaram quatro feridos ligeiros.

Horário em concurso na E. S. de Vagos

Na Escola Secundária de Vagos está aberto concurso para preenchimento de um horário do 9.º Grupo (Inglês), com nove horas semanais.

Os interessados devem dirigir-se àquela Escola até ao próximo dia 14 do corrente.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Deu entrada nos Serviços de Urgência do Hospital de Aveiro, onde recebeu tratamento, vítima de acidente de viação, João Manuel Dias Maia Caçola, de 22 anos, solteiro, residente em Vilar.

QUEDAS

Deram entrada no Banco de Urgência do Hospital de Aveiro, vítimas de quedas e puderam seguir os seus destinos, Carminda Tavares do Paço, de 38 anos, metalúrgica, residente em Angeja; Mário Vieira Peralta, de 49 anos, operário, residente em Oliveira do Bairro e Ana Elisa Valentim Carvalho, de 12 anos, estudante e residente em Aveiro.

ACIDENTE DE TRABALHO

Deu entrada nos Serviços de Urgências do Hospital de Aveiro, vítima de acidente de trabalho, Paulo Daniel A. Loureiro, de 18 anos, solteiro, estudante e residente em Aveiro.

PELA PSP

AVEIRO

CAPTURADO

POR FURTO DE MOTORIZADA

A PSP de Aveiro capturou um indivíduo de 25 anos por ter na sua posse uma motorizada que havia furtado. O indivíduo foi surpreendido pela PSP no momento em que circulava com a motorizada. Esta pertencia a Manuel Arlindo Amador de Matos, residente nesta cidade.

ARTIGOS FURTADOS NO CAT

Manuel Higinio Póvoa Machado, residente em Requeixo - Aveiro, queixou-se na PSP contra desconhecidos que, na noite de sete para oito do corrente, se introduziram na sede do C.A.T., do qual é presidente. Dai os intrusos furtaram tabaco e outros artigos, no valor global 59.975\$50.

VELOCÍPEDE FURTADO

Maria Madalena de Jesus Silveira, residente em Aradas, comunicou que desconhecidos lhe furtaram o seu velocípede simples. Este encontrava-se estacionado na via pública e foi avaliado em 10 contos.

ESPINHO

FURTO

EM OBRA DE CONSTRUÇÃO

A PSP de Espinho elaborou uma participação por se ter verificado um furto numa obra em construção, naquela cidade. Foram furtados vários utensílios eléctricos, no valor de 120.690 escudos.

OVAR

CHEQUE SEM PROVISÃO

Eduardo Valente da Silva Pinto, residente em Ovar, queixou-se à PSP contra pessoa identificada, por esta lhe ter passado um cheque sem provisão. Este cifrava-se em 3.750 escudos.

S. JOÃO DA MADEIRA

MAIS UM CHEQUE «CARECA»

Felismino Dias Guimarães, residente em S. João da Madeira, apresentou queixa contra pessoa identificada por esta lhe ter emitido um cheque sem cobertura. O mesmo tinha o valor de 47.500 escudos.

OPERAÇÃO «STOP»

A PSP levou a efeito uma operação STOP na qual foram fiscalizados diversos veículos de vários tipos. Foram elaborados 24 autos por infracções diversas ao Código da Estrada.

CAMAFE

CONSTRUÇÕES, LDA.

Mais 30 Novos Apartamentos, de qualidade, no Bairro do Liceu.

10% de entrada — 90% no acto da escritura.

Beneficie também do sorteio de um AUTOMÓVEL a efectuar entre os compradores.

Av. Dr. Lourenço Peixinho n.º 174 • 3800 AVEIRO
Tels. 20641/20590

Segunda-feira nas Bolsas de Lisboa e Porto

Ofertas Públicas de Venda
de ações de quatro
empresas realizam-se

segunda-feira em sessões especiais das Bolsas do Porto e de Lisboa, podendo render um encaixe global superior a 20 milhões de contos. O encaixe mínimo das quatro OPV's é de cerca de 7,5 milhões de contos, mas a verificar-se a tendência registada nas últimas operações do género realizadas nas duas praças e a apetência especial dos investidores por alguns dos papéis em venda pode bem acontecer que o total seja quatro vezes superior ao previsto.

Nas operações da Bolsa do Porto, as de maior envergadura, os Supermercados Modelo colocam em venda 300 mil ações ao preço mínimo de 6.000 escudos, a empresa de obras públicas Mota & Companhia outras 300 mil a 9.000 escudos.

Em Lisboa, o Grupo Hoteleiro Dom Pedro vende mil ações a 3.200 escudos, e a empresa de fiação Fiaco 75 mil a 6.500.

As ações destas empresas não estão ainda cotadas nas Bolsas de Valores, mas a sua admissão foi já solicitada.

Na maior operação, a Mota & Companhia coloca em oferta um lote de 300 mil ações com o valor nominal de mil escudos e correspondentes a 11 por cento do seu capital social que é de 2,7 milhões de contos. O preço base é de 9 mil escudos.

Após a operação de Oferta Pública, a Mota & Companhia deverá proceder a um aumento do seu capital social de 2,7 milhões para 4,1 milhões de contos, sendo 900 mil contos por incorporação de reservas, com atribuição gratuita de uma nova ação por cada três detidas, e 500 mil contos por subscrição pública em parte reservada a accionistas.

Sediada em Amarante, a Mota & Companhia tem a sua actividade centrada na execução de obras públicas e privadas de construção civil dedicando-se ainda a montagem de equipamentos e a elaboração de estudos técnicos de engenharia civil.

Em 1985, a empresa obteve lucros de 774 mil contos e um «cash-flow» de 1,279 milhões de contos. Em 1986, os lucros atingiram os 898 mil contos e o «cash-flow» gerado foi de 2,474 milhões de contos.

No final do primeiro semestre deste ano, os lucros rondaram os 539 mil contos e o «cash-

Acções de quatro empresas podem render mais de 20 milhões de contos

-flow» foi de 761 mil contos. As previsões da empresa para o final deste ano apontam para lucros de 1,7 milhões de contos e para o «cash-flow» de 2,5 milhões de contos.

Na OPV da Modelo Supermercados, um lote de 300 mil ações, com o valor nominal de mil escudos e correspondentes 23 por cento do capital social da empresa, será colocado em oferta ao preço base unitário de 6 mil escudos.

A Modelo Supermercados tem um capital social de 1,2 milhões de contos, que deverá ser aumentado para 2,4 milhões de contos até ao final do ano, através da emissão de ações, cuja subscrição será reservada a accionistas.

A empresa sediada em Lisboa pertence ao grupo Sonae desde 1982 e tem por objecto social a exploração de supermercados, mercearias, centros comerciais, estabelecimentos de charcutaria, confeitaria, café, restaurantes, padaria, talho e ainda as indústrias de confeitaria, padaria e salsicharia.

A empresa ocupa actualmente 1.112 empregados que se distribuem pelas 36 lojas Modelo existentes no país.

A Modelo Supermercados teve lucros de 11 mil contos em 1985 que passaram a 81 mil em 1986. As previsões para o final deste ano apontam para lucros de 757 mil contos.

Em Lisboa, o Grupo Dom Pedro Investimentos Turísticos, SA (ex-Pedro Invest), gestor da cadeia de hotéis Dom Pedro, realiza uma OPV de 250 mil ações — liderada pela CISF e pelo Banco Internacional de Crédito — ao preço de 3.200 escudos cada, correspondentes a 25 por cento do seu capital social.

O grupo obteve, nos primeiros sete meses deste ano, lucros de 153.000 contos, esperando realizar, até final do ano, lucros de 240.000 contos, antes de impostos.

Exposição «Prémio Amadeo Souza-Cardoso» na Casa de Serralves

Na Casa de Serralves vai ser inaugurada, no próximo dia 24 de Outubro, pelas 18 horas, uma exposição das obras classificadas para o Prémio Nacional de Arte Moderna «Amadeo Souza-Cardoso».

O júri constituído pelos críticos Eduardo Paz Barroso, Bernardo Pinto de Almeida e Fernando Pernes, do Porto; Alexandre Melo e João Pinharanda, de Lisboa, e Hector Obalk, de Paris, depois de uma semana dedicada à apreciação das obras candidatas ao prémio, decidiu atribuir o primeiro prémio, no valor de 1.500 contos, patrocinado pela «Benetton», a um quadro da autoria de Paula Rego, e os 2.º e 3.º prémios, no valor de mil contos e 500 contos, patrocinados respectivamente pela «Longa Vida» e pela «Galeria Nasoni», a obras de Eduardo Batafarda e Alvaro Lapa, 'ex-aequo', e Maria José Aguiar e Pedro Calapez, também 'ex-aequo'.

Ao Grande Prémio Nacional de Arte Moderna «Amadeo Souza-Cardoso» concorreram cerca de mil obras de arte, das quais foram seleccionadas 83, que vão estar em exposição.

Este concurso e a mostra incluem-se nas comemorações do centenário da nascimento de Souza-Cardoso, promovidas pela Secretaria de Estado da Cultura.

Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Aveiro Juízo da 2.ª Repartição de Finanças de Aveiro

ARREMATACÃO

1.ª PRAÇA

2.ª PUBLICAÇÃO

FAZ-SE PÚBLICO QUE no dia 20 de Outubro de 1987, pelas dez horas, nas instalações da executada em Olho d'Água, Esqueira, se há-de proceder à venda em hasta pública, pelo maior lance que for oferecido sobre o valor base de licitação dos seguintes bens penhorados à firma «Eacento — Empresa de Construções do Centro, Ld.», na execução fiscal que a Fazenda Nacional lhe move por dívida de contribuição industrial grupo B de 1984, na importância de 1 221 918\$00:

DESIGNAÇÃO DOS BENS

- 1.º — Duas secretárias metálicas com tampo revestido a fórmica e um grupo de 3 gavetas, de cor escura, no valor base de licitação de 15 000\$00.
- 2.º — Duas secretárias metálicas com o tampo revestido a fórmica e um grupo de 3 gavetas, cor clara, no valor base de licitação de 10 000\$00.
- 3.º — Duas secretárias metálicas com tampo revestido a fórmica e dois grupos de 3 gavetas, cor escura, no valor base de licitação de 20 000\$00.
- 4.º — Uma secretária de máquina de escrever com um grupo de quatro prateleiras, metálica, com tampo revestido a fórmica, no valor base de licitação de 5 000\$00.
- 5.º — Cinco cadeiras de escritório, metálicas, com assento e encosto revestido a napa, no valor base de licitação de 5 000\$00.
- 6.º — Dois ficheiros de c/c com carro, metálicos, no valor base de licitação de 10 000\$00.
- 7.º — Um armário com quatro gavetas, metálico, no valor base de licitação de 15 000\$00.
- 8.º — Dois armários para plantas topográficas, metálicos, no valor base de licitação de 20 000\$00.
- 9.º — Uma estante com um elemento de três prateleiras, no valor base de licitação de 3 000\$00.
- 10.º — Uma estante com dois elementos de cinco prateleiras cada, metálica, no valor base de licitação de 10 000\$00.
- 11.º — Uma estante metálica com dois elementos de cinco prateleiras cada, no valor base de licitação de 10 000\$00.
- 12.º — Duas estantes metálicas com três elementos de quatro prateleiras cada, no valor base de licitação de 20 000\$00.
- 13.º — Dois armários com balcão, metálicos, tampo revestido a fórmica, com duas portas metálicas e duas em vidro cada, no valor base de licitação de 25 000\$00.
- 14.º — Uma máquina de escrever Olivetti Linea 88 com carro de 45 cm, s/n.º, no valor base de licitação de 10 000\$00.

15.º — Uma máquina de calcular marca Olivetti, s/n.º, no valor base de licitação de 2 000\$00.

16.º — Uma máquina de calcular marca Olivetti Logos 49, com n.º 463012, no valor base de licitação de 10 000\$00.

17.º — Um fotocopador Noshua 1205, n.º Pa6510, no valor base de licitação de 40 000\$00.

18.º — Uma secretária metálica pequena com tampo revestido a fórmica, com um grupo de 3 gavetas, no valor base de licitação de 5 000\$00.

19.º — Uma máquina de fotocópiar plantas, marca Marvex, modelo 803, no valor base de licitação de 100 000\$00.

20.º — Um estirador em madeira com cadeira própria, no valor base de licitação de 10 000\$00.

21.º — Um armário-mesa, com três grupos de quatro gavetões cada, em madeira, no valor base de licitação de 15 000\$00.

22.º — Um armário-mesa, com dois grupos de duas prateleiras, em madeira, no valor base de licitação de 10 000\$00.

23.º — Uma estante em madeira com três prateleiras e duas portas, no valor base de licitação de 10 000\$00.

24.º — Uma estante em madeira com 2 grupos de 4 prateleiras, no valor base de licitação de 5 000\$00.

25.º — Uma secretária metálica com tampo revestido a napa, com um grupo de 3 gavetas, e uma cadeira metálica revestida a napa, no valor base de licitação de 10 000\$00.

26.º — Um sofá metálico, almofadado, revestido a pano, no valor base de licitação de 3 000\$00.

27.º — Uma mesa pequena, metálica, com tampo em mármore, no valor base de licitação de 3 000\$00.

28.º — Um cofre metálico, marca Jotocar Fichtel, no valor base de licitação de 70 000\$00.

FICAM POR ESTE MEIO CITADOS TODOS OS CREDORES DESCONHECIDOS.

2.ª Repartição de Finanças do Concelho de Aveiro, em 6 de Outubro de 1987.

Publique-se.

O Juiz Auxiliar,

a) **António de Matos Fernandes Correia**

O Escrivão,

a) **Luis Manuel Honrado Ramos**

(«Diário de Aveiro», N.º 699, de 10-10-87).

Início das actividades no Centro de Estudos Judiciários

O Homem integral na administração da Justiça relevado por Fernando Nogueira

O ministro da Presidência e da Justiça, Fernando Nogueira, acentuou ontem o papel da «componente humana na aplicação da Justiça», ao falar na cerimónia de abertura das actividades do Centro de Estudos Judiciários.

Para o ministro, a administração da Justiça, além de exigir capacidade técnica «releva igualmente e sobremaneira, a afirmação do Homem, do Homem integral, atento à realidade que o cerca e ao mundo em que vivemos».

«Nesse Homem integral — acrescentou — não-de confluir diversos sectores como seja por exemplo uma maturidade plenamente assumida que lhe permita aquilatar com justeza de todas as questões que porventura lhe sejam presentes para decisão, no seu quotidiano».

Fernando Nogueira defendeu que é preciso formar «não apenas meros técnicos do Direito», mas também magistrados que sintam «com sabedoria o pulsar da sociedade».

«Sem este sentir, toda a formação técnica não será mais que um mero prolongamento da preparação académica, determinando o esquecimento

da vertente social fundamentante de qualquer profissão e, acima delas, da função do magistrado», disse.

Durante a cerimónia, presidida pelo Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, o director do Centro de Estudos Judiciários, Laborinho Lúcio, salientou por seu turno «a profunda alteração do sistema de leis» em curso em Portugal.

O director do Centro referiu nomeadamente a entrada em vigor do novo Código de Processo Penal, a revisão das normas do Processo Civil, as influências metodológicas do Direito Comunitário e a nova Lei de Organização Judiciária.

«Numa fase de profunda alteração do sistema de leis, não pode tornar-se despendiçosa a progressiva extensão de poder que o legislador vem reconhecendo ao aplicador do direito», frisou.

O magistrado actual — defendeu Laborinho Lúcio — deve ser «pessoa sensível ao mundo da cultura, informada sobre o valor e o sentido dos vários dinamismos sociais e, sobretudo, eticamente responsável pelo desempenho da respectiva missão».

Fábricas e esgotos estão a poluir o Rio Coa

— alerta o presidente
da Câmara do Sabugal

Descargas de resíduos provenientes de fábricas do concelho do Sabugal, Guarda, estão a poluir o Rio Coa, em particular a partir de Ribeira de Palhais — disse ontem Joaquim Portas, presidente da Câmara de Sabugal.

A situação mais grave verifica-se na freguesia de Rendo, onde uma fábrica de lacticínios despeja cargas poluentes, provenientes da sua laboração, na ribeira que desagua no Rio Coa — acrescentou a mesma fonte.

Espuma e resíduos acumulados, observáveis no leito da Ribeira de Palhais, são arrastados para o Coa e a população da freguesia de Rendo queixa-se em particular dos «cheiros insuportáveis» que, sobretudo durante o Verão, aquele curso de água exala.

O rio é ainda afectado pela descarga de esgotos de algumas freguesias que lhe são próximas — disse ainda Joaquim Portas para quem «os efeitos da poluição só podem ser reduzidos ou anulados através da construção de estações de tratamento de águas residuais».

Sublinhou, no entanto, que «o Município por si só não tem possibilidades de proceder a estas construções devido ao seu elevado custo».

O Rio Coa, que era considerado um dos menos poluídos do País, nasce na Serra das Mesas, no concelho de Sabugal e desagua nas proximidades de Vila Nova de Foz Coa, no Rio Douro.

Pelo País

MORTO À FACADA
POR COLEGA DE TRABALHO

Um operário de uma fábrica de lentes, em Setúbal, foi quinta-feira à noite morto com uma facada no coração por um colega de trabalho — disse um informador da Polícia de Segurança Pública. Segundo a mesma fonte, trata-se de António Jacinto Montes, de 44 anos, que se encontrava num café na zona da Camarinha quando o agressor entrou e o esfaqueou. O alegado agressor foi contido por frequentadores do café, sendo posteriormente detido e encontrando-se às ordens da Polícia Judiciária de Setúbal, a fim de ser presente ao juiz de Instrução Criminal. António Jacinto Montes, transportado ao Hospital de Setúbal, chegou já sem vida, seguindo para a morgue do cemitério a fim de ser autopsiado.

S.I.D.A. NA MADEIRA: 4 CASOS
OFICIALMENTE CONFIRMADOS

O número de casos de indivíduos afetados pela SIDA na Região Autónoma da Madeira é de quatro, até ao momento, foi ontem anunciado oficialmente no Funchal. A revelação foi feita no âmbito da campanha de prevenção contra a SIDA que decorre na Madeira até amanhã, por iniciativa da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais, e que inclui a realização de ciclos de conferências orientadas pelos especialistas Machado Caetano e José Luís Champallimau.

G.N.R. DISPUTOU
PROVA DE PATRULHAS
EM PEDRAS SALGADAS

O 4.º Esquadrão do Regimento de Cavalaria de Lisboa-Ajuda da GNR venceu a prova de patrulhas «Comandante-Geral» que se realizou em Pedras Salgadas. O Esquadrão vencedor obteve 677 pontos e foi seguido do Batalhão N.º 4 do Porto, com 673 e do 3.º Esquadrão do Regimento de Cavalaria de Lisboa-Braço de Prata, com 653 pontos. A prova teve a participação de cinco patrulhas e integrou exercícios de estrada, corta-mato e tiro, e desenrolou-se na área de Pedras Salgadas e Vidago com a presença do comandante-geral da GNR, adidos militares, presidentes de Câmaras Municipais e outras entidades.

IATE FRANCÊS ENCALHOU
EM VIANA DO CASTELO

O iate francês «Soheila» encalhou na madrugada de quinta-feira na Praia Norte, em Viana do Castelo, a cerca de 60 quilómetros a Norte da cidade do Porto. O acidente ocorreu cerca das 4.00 horas, quando o navio de recreio de dois mastros encalhou nas rochas, junto ao Castelo velho, na Praia Norte. Segundo fontes portuárias, o acidente, que não causou vítimas, ficou a dever-se ao único tripulante, francês Demetre Cominos, ter adormecido temporariamente. O iate tem 11,7 metros de comprimento, quatro de boca, 2,8 de calado e 17 toneladas de arqueação bruta. O iate, que sofreu alguns danos, mas que é considerado recuperável, está a ser auxiliado pelas autoridades portuárias e Guarda Fiscal.

CENOURAS A MAIS
NA ILHA DE S. MIGUEL

A Associação Agrícola de S. Miguel confirmou ontem a destruição de campos de cultivo de cenouras na zona Norte da Ilha, em consequência de um excesso de produção. Paulo Teves, dirigente da Associação, referiu que os vendedores recusam a compra das cenouras aos produtores pois não conseguem venda para este bem de consumo. Em face disso, os agricultores decidiram proceder à destruição das cenouras ainda na terra. O dirigente da Associação Agrícola admitiu dificuldades próximas também na colocação de repolhos, defendendo a compra dos excedentes pelo Governo Regional, uma vez que os serviços oficiais dispõem de armazéns frigoríficos para produtos hortícolas.

HÁ POLÍCIAS A MENOS

O ministro da Administração Interna, Silveira Godinho, disse ontem que a segurança «é uma área da acção governativa a que é dada grande importância». «Sem segurança não pode haver estabilidade política e económica, justiça social e união entre os portugueses» — disse Silveira Godinho durante uma visita ao Comando-Geral da PSP, a principal força de segurança do País, com cerca de 18.000 homens. O comandante-geral da PSP, general Amílcar Fernandes Morgado, assegurou por sua vez que a corporação «procurará fazer sempre o seu melhor» e «merecer a confiança e respeito do Governo e das populações das áreas urbanas cuja segurança nos compete garantir». O general Amílcar Morgado considerou «manifestamente insuficiente» os actuais efectivos da PSP.

Só novas derramas
viabilizarão as comunidades locais

— defendeu Valente de Oliveira em Castelo Branco

Valente de Oliveira afirmou ontem em Castelo Branco que para viabilizar economicamente as comunidades locais é necessário aumentar a «co-responsabilidade dos cidadãos, ensaiando novas ou antigas fórmulas de envolvimento pessoal e financeiro».

O ministro do Planeamento e Administração do Território, que ontem efectuou uma visita ao distrito de Castelo Branco, defendeu entre «as novas fórmulas a ensaiar», «o lançamento de derramas e a elevação das taxas, tarifas, multas e coimas municipais» como forma de tornar economicamente viáveis as comunidades locais.

Valente de Oliveira recomendou também o «aperfeiçoamento da gestão municipal, não agravando os custos correntes» e a «transferência para o sector privado ou para instituições sem fins lucrativos, da prestação de numerosos serviços, desde os de assistência social aos de apoio à ocupação de tempos livres».

Isto, «para não cair nessa via sem saída», que é «insistir na ampliação do montante do Fundo de Equilíbrio Financeiro» — sublinhou o ministro do Planeamento e Administração do Território.

«Se a razão para o lançamento de derramas e para a elevação do valor das taxas for justificada e, se houver constatação evidente de uma rigorosa gestão municipal, os eleitores teriam menos

a temer do julgamento público, do que se os crescimentos em causa tiverem natureza puramente incremental, face aos valores da inflação» — salientou.

Há impostos locais cujo impulso de aumento tem de vir das autarquias e que se tem mantido em valores nominais moderados e com valores reais decrescentes. Tal é o caso do Imposto sobre Veículos — disse Valente de Oliveira.

Aquele imposto «passou, em termos nominais, de 1,13 milhões em 1980 para dois milhões em 1986» ou seja, «em seis anos de forte inflação» ele foi «apenas multiplicado por 1,76» — acrescentou.

«É evidente que é mais simples reclamar meios crescentes do Orçamento de Estado. Muitos não têm imaginação para mais» — disse Valente de Oliveira, sublinhando que «o montante do Fundo de Equilíbrio Financeiro cresceu, em termos reais, mais 6,5 por cento em 1986 e mais 6,3 por cento em 1987».

«É certo que isso surgiu após alguns anos de

queda real evidente, coincidente, na sua fase mais gravosa com a vigência de um período de austeridade que tudo faremos para impedir que se repita, mas isso dependerá da saúde da economia e da nossa competitividade, que também passa pela base económica das diferentes parcelas que compõem o todo» — acrescentou.

Utilizando uma linguagem musical, e referindo-se aos primeiros dez anos de exercício de funções de órgãos autárquicos eleitos como «um primeiro andamento» o ministro acrescentou que, «o segundo andamento será dominado pela preocupação da viabilidade económica das comunidades locais, conciliando-a com a qualidade de vida dos seus habitantes, num exercício complexo de gestão, que vai exigir muito de todos».

Valente de Oliveira, que disse não se poder esperar um grande crescimento das transferências do Orçamento de Estado para as autarquias locais, salientou que «de outra coisa se trata quando se procede à distribuição do montante global pelas diferentes autarquias».

O Governo quer «montar um observatório permanente dos indicadores que permitam proceder à equação mais equitativa e mais adequada às necessidades e carências de cada um» — acrescentou.

Desapareceu
da residência de familiares

A Polícia Judiciária divulgou ontem um comunicado dando conta de que na madrugada do dia 27 de Setembro desapareceu da residência de familiares, em Monte Real - Leiria, Maria da Conceição Figueira Tomé, viúva, doméstica, de 66 anos, que sofre de perturbações mentais.

Na altura do desaparecimento vestia roupas de cor preta, incluindo lenço de cabeça da mesma cor, e era portadora de uma mala de viagem de cor creme. Usava óculos de lentes claras graduadas e não era portadora de qualquer elemento de identificação.

A Polícia Judiciária pede às pessoas que possuam elementos relativos à sua localização para os comunicarem à Direcção de Coimbra desta Polícia, pessoalmente ou através do telefone 28134.



Maria da Conceição Figueira Tomé, que sofre de perturbações mentais e cujo paradeiro se desconhece.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

O DOUTOR FRANCISCO SILVA PEREIRA, Juiz de Direito do 3.º Juízo — 1.ª Secção.

FAZ SABER QUE, neste Tribunal, vão à praça pela 1.ª vez, no dia 20 de Outubro próximo às 10 horas, nos autos de carta precatória n.º 142/87 vinda do 1.º Juízo-2.ª Secção da Comarca de Coimbra e extraída dos autos de Execução de Sentença n.º 414-B/84, que J.M. Herqueira, Ld.ª move contra Desportelândia, Artigos Desportivos, Ld.ª, com sede na Rua do Clube dos Galitos, n.º 2 — Aveiro, a fim de serem vendidos pelo maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, várias tendas e mochilas.

Aveiro, 27 de Julho de 1987.

O Juiz de Direito,
a) Francisco Silva Pereira
A Escrivã-Adjunta,
a) Maria Irene Martins

(«Diário de Aveiro», N.º 699, de 10-10-87).

Zefirelli interrompe filmagens
e processa a Sociedade Portuguesa de Autores

O realizador italiano Franco Zefirelli vai intentar uma acção judicial contra a Sociedade Portuguesa de Autores que conseguiu o embargo das filmagens de «O Jovem Toscanini», anunciou ontem Maria do Carmo Moser, da produtora portuguesa Paisa.

A mesma fonte disse que a Sociedade Portuguesa de Autores vai ainda ser processada pela própria Paisa e pelo produtor do filme, Tarac Ben Ammar, da Carthago Filmes.

«Vamos processar judicialmente a Sociedade Portuguesa de Autores por se ter apoiado num equívoco judicial e pela má vontade demonstrada no processo» — disse Maria do Carmo Moser.

Entretanto, as filmagens de «O Jovem Toscanini» foram interrompidas quinta-feira ao fim do dia, quando faltavam ainda cinco dias para terminarem em Portugal.

«Estão milhões de dólares envolvidos nisto» — lamentou a representante da produtora Paisa.

As filmagens de «O Jovem Toscanini» estão ainda no início. Começadas no Rio de Janeiro, foram ali proibidas tal como agora sucedeu em Portugal, pelas mesmas razões: o realizador Franco Zefirelli terá, segundo as instituições de defesa dos direitos de autor de ambos os países, plagiado, no argumento, o escritor brasileiro Guilherme de Figueiredo.

INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CONSERVAÇÃO

DO PATRIMÓNIO CULTURAL

C P C

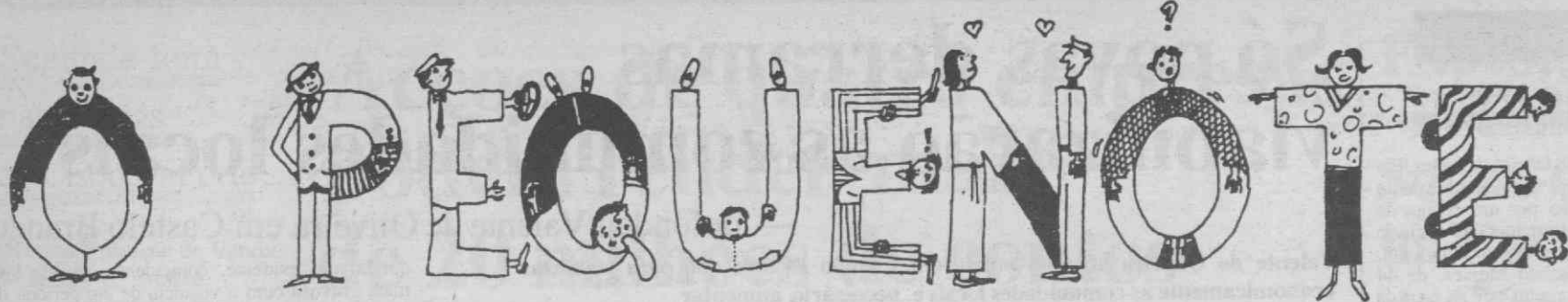
CRIAÇÃO DE EMPREGOS EM PROFISSOES LIGADAS À CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO COMO POR EXEMPLO: PINTURA AZULEJARIA, ESTUQUES, TECELAGEM, TRABALHOS AUXILIARES DE CONSERVAÇÃO, ETC.

- Se já tem 25 anos ou mais;
- Se está desempregado há mais de 1 ano;
- Se tem espírito de iniciativa e gosto pelo risco;
- Se quer criar o seu próprio emprego;

TEMOS UM PROGRAMA PARA SI

- Pode fazer um curso subsidiado, junto de entidades qualificadas;
- Pode ter apoio técnico e financeiro para criar o seu próprio emprego;

DE 1 A 31 DE OUTUBRO INFORME-SE E INSCREVA-SE
NO CENTRO DE EMPREGO DA AREA ONDE RESIDE.



Olá amiguinhos!

Então como estão a correr as aulas?

Com o tempo que se faz sentir, frio e chuva, até dá vontade de não sair de casa nem para brincar, não é? E que tal se viessem até à Redacção do «Diário de Aveiro» com os vossos amigos e até entregassem esses trabalhinhos que já devem estar prontos mas que a mãe ou o pai ainda não puderam entregar? Pensem nisso!

Até ao próximo sábado!



Vamos preparar o lanche de sábado

Bolo de nozes e caramelo

O que vais precisar:

200 g de manteiga, 200 g de açúcar, 4 ovos, 200 g de farinha de trigo, 1 colher de chá de fermento em pó, 150 g de miolo de noz, manteiga para untar a forma, 5 colheres de sopa de açúcar caramelizado, meias nozes para enfeitar.

Modo de fazer:

Unta uma forma de bolo inglês, forra-a com papel vegetal e volta a barrar com manteiga.

Bate muito bem a manteiga com o açúcar até obteres um creme muito fofo e esbranquiçado. Adiciona as gemas, uma de cada vez sem parar de bater. Acrescenta a farinha misturada já com o fermento. Finalmente junta as claras batidas em castelo e as nozes trituradas.

Deita a mistura dentro da forma e leva ao lume durante 35 minutos.

Desenforma o bolo e ainda quente pica-o com um garfo de dentes compridos. Rega-o com o açúcar caramelizado. Enfeita com as meias nozes.

Batido de iogurte e frutas

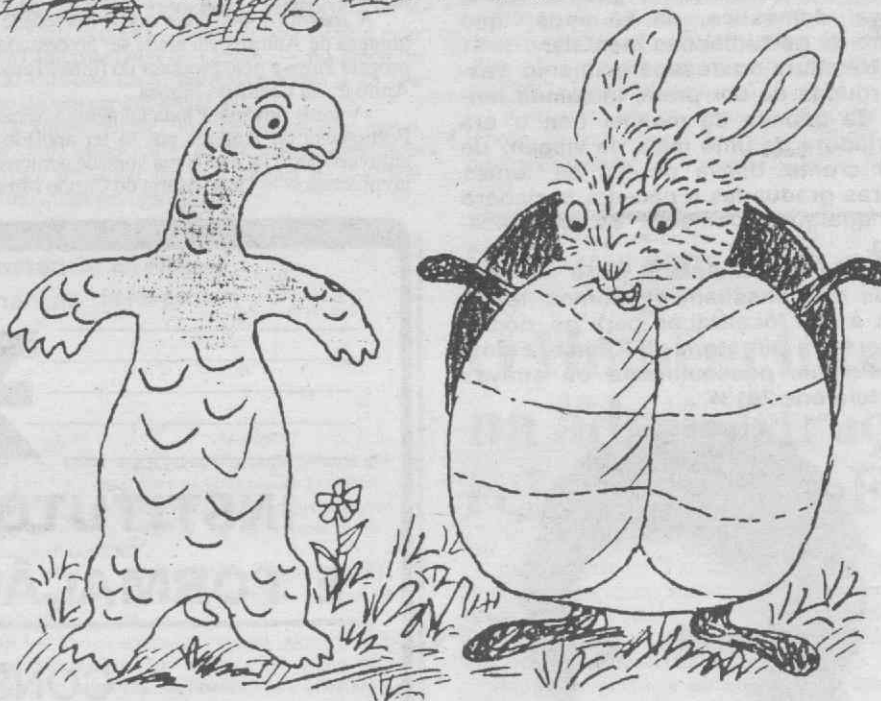
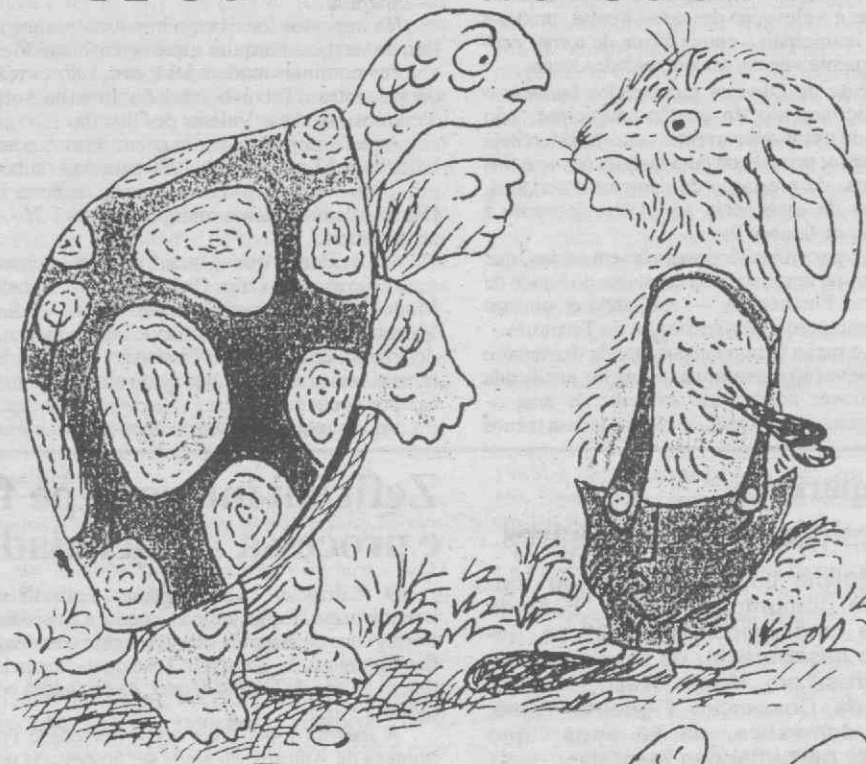
O que precisas:

1 iogurte simples, colher e meia de sumo de ananás, colher e meia de sumo de laranja, 2 bananas, 1 colher de sopa de mel.

Modo de fazer:

Tritura as bananas e junta-lhe o sumo da laranja e do ananás, o mel e o iogurte. Bate tudo durante um minuto. Guarda no frigorífico e depois enfeita o copo a teu gosto.

A corrida do coelho



A Tia Tartaruga era muito sábia, e gostava principalmente que os outros a achassem sábia. Por isso, estava sempre a dar conselhos que ninguém escutava. Até que um dia encontrou um coelhinho veloz que andava a fazer treinos para uma corrida.

— Anda cá — disse a Tia Tartaruga. — A maneira disparatada como tu corres faz-me crer que nunca ouviste dizer que é com calma e persistência que se ganha uma corrida.

— Com calma e persistência? — exclamou o coelho muito admirado. — Nesse caso nunca virei a ser campeão, a menos que descubra a maneira de reduzir a velocidade das minhas patas traseiras.

Ao dizer isto, o coelhinho não tirava os olhos da pesada carapaça que a Tia Tartaruga trazia. De repente exclamou:

— Tia Tartaruga! A senhora que é tão sábia empreste-me a sua carapaça! É a melhor maneira de me obrigar a andar mais devagar.

A Tia Tartaruga esteve quase a dizer que não, mas lembrou-se de que o coelhinho lhe tinha chamado sábia. E ficou tão desvanecida que tirou a carapaça. E o coelhinho pô-la às costas. Que par tão cómico faziam ambos agora! O coelhinho tinha uma carga tão grande em cima que mal podia andar. E a velha Tia Tartaruga parecia tão ridícula assim despida que todos quantos olhavam para ela ficavam mortos de riso. Mas se a Tia Tartaruga se sentia vexada, não o mostrava.

— Agora que já aprendeste, coelhinho — disse ela solenemente — dá cá outra vez a minha carapaça.

O coelhinho restituiu-lha com todo o gosto, e a Tia Tartaruga ainda com maior prazer voltou a pôr a carapaça. Estava desvanecida por ter feito uma grande coisa. E o coelhinho, sentindo-se leve, deitou a correr mais depressa que nunca. Foi tão rápido que ganhou a corrida e tornou-se campeão.

— Sim, senhor — pensavam os outros bichos — a Tia Tartaruga deve ter-lhe dado uma excelente lição!

E depois de darem «vivas» ao novo campeão, desataram a dar «vivas» à Tia Tartaruga.

Isto causou-lhe tanto prazer que nunca mais deu conselhos. Limitava-se a sorrir, com ar de sábia, e tudo passou a correr melhor do que antes.

A cantiga da mãe corvo

— Cante-me uma cantiga, se faz favor — pediu o corvosinho à mãe. — Todas as mães cantam cantigas para adormecer os filhos. Porque é que a mãe não canta?

Coitada da mãe corvo! Tinha uma voz rouca, muito feia, mas não queria que o filho o soubesse.

— Está bem — disse ela. — Queres a cantiga da amora da mata?

— Quero — respondeu o corvosinho, instalando-se comodamente na cama.

— Espera! — exclamou a mãe. — Não gostavas mais da cantiga da raposa manhosa que roubou um grande queijo ao corvo vaidoso?

— Gostava! — respondeu o corvosinho.

A mãe apurou o pigarro, fazendo um barulho parecido com o de uma cancela velha e enferrujada a girar nos gonzos.

— Ai meu Deus! — suspirou ela. — Parece que me esqueci da letra. E se eu te cantasse a cantiga da nuvenzinha escura que flutua pelo céu? Por cima das montanhas e dos vales, por cima da China e do Tibete, da América e do Balochistão? Por cima das

savanas ondulantes e dos grandes oceanos sulcados pelos navios?...

— Hum... boa ideia! — disse o corvosinho, abrindo a boca.

— Uma nuvenzinha escura que corre por toda a parte em busca da chuva. Uma nuvenzinha muito cansada que atravessa o mundo claro do dia e o mundo escuro da noite, que flutua, flutua no céu escuro como uma pluma levezinha, e que se enovela por cima do musgo da montanha como se fosse um passarinho dentro do seu ninho fofo... Queres que te cante esta cantiga, meu filhinho?

Mas o corvosinho não respondeu. Nem que sim, nem que não.

Porque o corvosinho dormia profundamente, como a nuvem por cima da montanha, como o passarinho dentro do ninho.

— Ainda bem — murmurou a mãe. — Por hoje o caso ficou resolvido. E se ele amanhã me torna a pedir uma cantiga, quem sabe? Talvez eu esteja capaz de cantar.

Em seguida, entufou as penas pretas, fechou os olhos e adormeceu no escuro... como tu adormeces na tua caminha.



Talentos gerados pelo Sol

Os grandes progressos da Ciência decorrem por saltos e com intervalos regulares de 11,1 anos, concluiu o investigador soviético G. Idlis depois de uma análise minuciosa do desenvolvimento da física teórica.

E, curiosamente, esses intervalos coincidem exactamente com o período médio de actividade solar. Isso aconteceu com Huyghens, Newton, Leibniz, Lomonossov, Coulomb, Faraday, Maxwell e outros cientistas cujos trabalhos se «sucederam» regularmente.

Não é novidade que os ciclos naturais influem no homem, mas poderá a inspiração criadora estar relacionada com os processos que se operam no Sol?

Num artigo sobre esta matéria, o médico Victor Iagodinki escreve na revista «Sputnik» que uma das hipóteses mais credíveis é que o aumento da actividade solar altere o campo magnético da Terra o que influencia a excitabilidade do sistema nervoso.

Confirmando esta teoria, os biomagnetólogos propõem mesmo substituir a vulgar expressão «nervos excitados» por «nervos imanizados».

Sem dúvida, os ciclos naturais influem no homem, mas como pode a inspiração criadora estar relacionada com os processos que se operam no Sol?

Parece que os grandes valores da arte dependem também do relógio solar. O período de 1829-1831 na vida dos compositores célebres pode servir de exemplo clássico. Precisamente naquela altura Berlioz terminou a sua famosa Sinfonia Fantástica, Chopin compôs dois brilhantes concertos de piano e Mendelssohn, a sua melhor Sinfonia Escocesa. Nessa mesma altura, apareceram obras-primas da ópera: «Norma» e «A Sonámbula» de Bellini, «Ana Bolena» de Donizetti, «Fra Diávolo» de Auber. Assinala-se entretanto que o ano de 1830 foi assinalado na astronomia como ano de intensa actividade solar.

Os «píncaros» da criatividade de personalidades eminentes estão também dependentes de ritmos puramente individuais. Como se verificou, as «fases» boas e más na vida de cada um deles podem suceder-se a intervalos de 2-3, 5-7, 10-11 ou 14 anos. Há no entanto um princípio comum a todos eles: depois de um determinado período de acumulação e «gestação» de conhecimentos, sensações e emoções, começa uma fase frutífera de actividade criadora. Stendhal confessou uma vez que esperou a inspiração durante dez anos, período que considerou «estupidamente gasto». O número 6 teve a sua importância na actividade criadora de Rembrandt. De 6 em 6 anos, a partir de 1931, a sua técnica mudava bruscamente: primeiro, foi o «período de um claro-escuro fino» sucedido pelo «período da paleta pardo-dourada»; depois apareceu nos seus quadros e efeito duma luminosidade insólita, desapareceu a diversidade de



cores escuras profundas. Os tons trágicos caracterizam também os temas de pintura de Rembrandt. Porém, passado algum tempo, os pensamentos sombrios abandonam o pintor e por volta do ano 1660 desapareceram também dos seus quadros.

Mais uma observação. Verificou-se que o talento está também dependente do ano do nascimento. Eis o que escreveu num dos seus trabalhos a primeira mulher-matemática russa Sofia Kovalevskaia (1850-1891): «Há um fenómeno muito curioso e já várias vezes observado — existem anos especialmente férteis para o nascimento de grandes escritores... O período em torno do ano de 1825 foi fecundo em escritores geniais». Dentre os nomes mencionados destacam-se Tolstoi, Tunguenev, Dostoevski.

Os cientistas leningradenses E. Maksimov e V. Zavditch confirmaram posteriormente uma conjectura antiga. Com base numa enciclopédia, elaboraram uma lista de datas de nascimento de personalidades destacadas que viveram nos últimos 4 séculos. Dispuseram os dados numa tabela que nos permite ver, em particular, que o aparecimento de futuros génios obedece a uma determinada periodicidade. Assim, ao longo de 400 anos houve 18 máximos no nascimento de personalidades eminentes, sendo o intervalo médio entre estes igual a 22,7 anos, ou seja, dois ciclos de actividade solar. Tratar-se-á de uma simples coincidência? Se ficarmos pelos números, decerto não chegaremos às verdadeiras causas. Há que procurá-las mais profundamente.

«RÁDON» É TONIFICANTE

Hoje é por demais conhecido que o Sol intervém activamente nos processos da biosfera. Ao longo de milhões de anos, a vida na Terra desenvolveu-se num ambiente de radioactividade natural recebendo o homem a maior parte da radiação a partir do rádon (gás radioactivo) e de produtos de integração do urânio. O rádon passa do solo e das rochas para a atmosfera e, por diversas razões, varia de quantidade. Ao estudar os dados relativos a observações diárias efectuadas durante 3 anos, o heliofísico soviético A. Chemi-Zade descobriu que muitos dos casos de alto teor de rádon foram fixados 2 dias depois da formação de fáculas no Sol. O aumento da radioactividade coincide frequentemente com as tempestades geomagnéticas que são geradas pelas correntes corpusculares do Sol.

Deste modo, enquanto recrudescer a actividade do Sol, aumenta a concentração de rádon na Atmosfera. Este facto impeliu o investigador a enunciar a hipótese inesperada. A pergunta impunha-se por si: se os «máximos» de inspiração obedecem às anomalias solares e magnéticas, depois das quais o ar fica saturado de gás radioactivo, não será isto que estimula a criatividade?

Foi experimentalmente provado que o rádon exerce uma acção tonificante sobre o sistema nervoso, aumenta a capacidade de trabalho e influencia o ânimo. Pelos vistos, as grandes concentrações deste gás levam ao síndrome de stress, visto que o organismo para resistir ao abalo põe em acção as suas reservas. Não será também por isso que o trabalho intelectual é, por vezes, mais produtivo naquelas horas da manhã e da noite em que aumenta o teor de rádon na atmosfera?

É óbvio que tudo isto exige estudos mais sérios e aprofundados...

As vozes do Oceano

O Oceano não só «ruge» como também «fala» e, do ponto de vista da acústica, fala até muito distintamente. De facto, toda a informação que os especialistas obtêm das profundidades oceânicas à distância, isto é, sem submergir aparelhos tripulados ou instrumentos, é de natureza acústica.

Sistemas especiais permitem estudar o relevo do fundo marinho e as rochas que o compõem. Nos métodos acústicos baseiam-se as medições da densidade da água, a velocidade da corrente e as temperaturas. A acústica também ajuda os barcos pesqueiros a detectar e a determinar a densidade dos cardumes. Ela pode alertar as pessoas sobre a proximidade de um maremoto. Finalmente, graças à acústica, somos capazes de ouvir os ruídos que o Oceano produz, o que é muito importante.

Para um especialista em acústica, esses ruídos, por um lado, constituem um facto importante, pois trazem informação sobre o estado das águas, do fundo do Oceano e da sua fauna mas, por outro, produzem interferências nocivas quando se pretende efectuar medições acústicas, na medida em que um sinal enviado pelos instrumentos abunda em numerosos sons produzidos pelo Oceano e seus loquazes habitantes.

CACOFONIA INFERNAL

Um hidrófono mergulhado na água transmite tanta cacofonia que se torna muito difícil entender alguma coisa. Muitos dos sons são próprios do Oceano. Os ventos formam espumas na superfície aquática, sob a qual murmuram constantemente borbulhas de ar que rebentam, e as rápidas oscilações da pressão atmosférica sobre a água percebem-se como oscilações acústicas de baixas frequências.

Além disso, nas profundidades da crosta terrestre, realizam-se incessantes processos tectónicos, produzem-se terremotos e estão em constante actividade vulcões, o que também se repercute nos sinais acústicos.

O Ártico e a Antártida também acrescentam os seus ruídos próprios, de origem «glacial». Nos últimos tempos, finalmente, o fundo acústico do Oceano «enriqueceu-se» bastante com ruídos de carácter técnico.

O Oceano regurgita de vida. Muitos dos seus habitantes clamam em voz alta a sua existência. Por exemplo, alguns crustáceos gostam de se reunir em bandos numerosos que produzem tanto ruído que a saída de um receptor acústico parece o disparo de uma metralhadora. Tão pouco são silenciosos os caranguejos, lagostas, amêijoas, ouriços do mar e peixes.

Os cientistas já provaram que os golfinhos usam uma linguagem especial. Um sinal curto serve para a localização, orientação e caça, e os sinais mais coerentes são utilizados para se entenderem, isto é, têm uma linguagem muito rica.

As baleias mostram-se também muito loquazes. Nos sinais que emitem há motivos meramente emocionais e até estéticos. Algumas delas entoam canções originais que o ouvido humano pode captar. Em cada Oceano, as canções são iguais durante um ano, sendo substituídas por outras no ano seguinte. Estas canções são ouvidas por quase todas as baleias do Oceano, pois a grandes profundidades o som propaga-se a milhares de quilómetros.

TOMOGRAFIA OCEÂNICA

Os equipamentos acústicos fazem-se cada vez mais variados. Os mais modernos permitirão que os especialistas procedam a uma tomografia do Oceano, que consistirá em radiografias múltiplas, por estratos das suas águas, até às profundidades máximas, e numa superfície de milhões de quilómetros quadrados. Paralelamente, podem ser obtidos todos os parâmetros: temperatura, densidade da água, velocidade da corrente que, diga-se de passagem, varia muito com a mudança de profundidade. Deste modo, obter-se-iam dados tridimensionais da estrutura do Oceano.

Perante tais dimensões de carácter quase global, revelam-se de imediato as turbulências que se produzem nas profundidades aquáticas. A tomografia acústica do Oceano assemelha-se à tomografia médica, com a diferença de que, naquela, não se utilizam raios x mas sim ondas acústicas que penetram facilmente nas camadas aquáticas.

Actualmente, obtêm-se um grande número de informações sobre diversos aspectos da vida do Oceano observando-o do Cosmos. Mas as observações a partir dos satélites servem unicamente para estudar a superfície do Oceano e a camada atmosférica adjacente, porque os meios espaciais utilizam ondas luminosas e electromagnéticas. A medida que se mergulha no Oceano, põem-se a funcionar instrumentos acústicos e de ultra-sons que trabalham à distância e são de operação rápida.

A criação de um complexo, capaz de transformar as ondas electromagnéticas na superfície aquática em ondas acústicas e vice-versa continua a ser uma perspectiva desejada. Só então os especialistas estarão em condições de estudar o Oceano e a Atmosfera em toda a sua amplitude, desde as alturas cósmicas ao fundo, e mais longe ainda pois, utilizando os ultra-sons, é possível penetrar até dez quilómetros na profundidade das rochas que cobrem o fundo marinho.

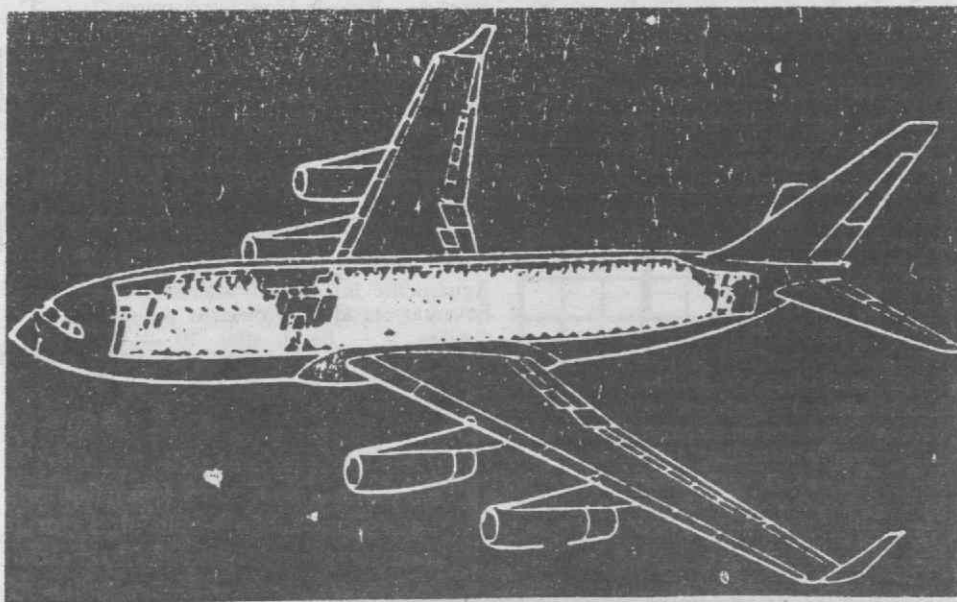
10.000 Km sem reabastecimento

O novo avião IL-96, com capacidade para transportar 300 passageiros, poderá voar mais de meio dia sem reabastecimento de combustível e cobrir um quarto da circunferência terrestre.

O IL-96 ainda em fase de estudo no Centro S. Iliuchine tem menos cinco metros que o seu antecessor, o IL-86, mas cada um dos seus quatro motores desenvolverá na descolagem uma potência de 16 toneladas (contra 13 para o IL-86).

Os pequenos acabamentos da extremidade das asas melhorarão as suas qualidades aerodinâmicas e a sua quilha mais elevada

— 17,5 m acima do solo — assegurará uma maior estabilidade no voo. O novo avião será pilotado por três homens. Todos os aparelhos de bordo, que beneficiarão das últimas novidades técnicas, assegurarão um voo com total segurança, garantem os seus criadores.



Imminente o estado de emergência nas Filipinas

O presidente do Senado filipino, **Imelda Solanga**, disse ontem estar decidido de que será declarado o estado de emergência se aumentar a tensão que põe em perigo o Governo da Presidente **Corazon Aquino**. O presidente do Senado falava com outros senadores numa reunião de emergência com **Corazon Aquino**, que poderá adoptar uma posição mais dura em virtude da deterioração da situação política.

O presidente do Senado filipino disse que não se tinha tomado qualquer decisão sobre o assunto, acrescentando no entanto que o estado de emergência se tornará inevitável se a situação piorar.

Na quinta-feira, a Presidente filipina encerrou a estação de rádio privada «DZME», de Manila, acusada de difundir propaganda dos rebeldes filipinos.

Funcionários do Palácio Presidencial disseram que **Aquino** e o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general **Fidel Ramos**, expuse-

ram questões de segurança aos políticos durante a reunião. **Aquino** detém uma maioria de 22 lugares num Senado composto por 24 representantes.

Durante o encontro, a Presidente filipina disse também que tinha tomado a decisão de nomear o senador **Raul Manglapus**, 68 anos, para secretário dos Negócios Estrangeiros, posto máximo da diplomacia filipina.

Manglapus, presidente das Comissões de Defesa e Ciência e Tecnologia do Senado, regressou o ano passado às Filipinas, depois de 15 anos de exílio nos Estados Unidos. Foi subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros durante o Governo do antigo Presidente **Carlos Garcia**, entre 1954 e 1957, e saiu do país pouco antes de **Ferdinand Marcos** decretar a Lei **Marcial**.

A situação política nas Filipinas tem vindo a deteriorar-se e, para além de encerrar a estação de rádio que dava cobertura aos rebeldes, o Governo filipino ofereceu cerca de 1.500 contos pela captura, vivo, do coronel **Gregorio Honasan**, que esteve na origem da mais grave e sangrenta tentativa de golpe de Estado nas Filipinas, que em final de Agosto causou a morte de 53 pessoas.

No meio da confusão política que se vive nas Filipinas, onde circulam diariamente rumores de novos golpes de Estado, a Presidente filipina saiu quinta-feira do muito bem guardado Palácio Presidencial para visitar a zona de **Bicol**, onde a guerrilha comunista tem forte implantação.

Na quinta-feira, o chefe de Estado-Maior, general **Fidel Ramos**, disse durante uma reunião do Governo filipino, que grupos fiéis ao antigo Presidente **Marcos** estavam a unir-se para desencadear uma nova tentativa de golpe de Estado dentro de um mês.

Ao visitar aquela zona, onde o mês passado os rebeldes destruíram cinco pontes, **Corazon Aquino** apelou à unidade nacional e quis desmentir críticas de que vive muito isolada do povo. Um porta-voz presidencial disse na ocasião que se tratava da primeira de uma série de visitas a regiões da província a efectuar pela Presidente filipina.

Durante a sua visita a **Bicol**, **Aquino** ignorou os apelos dos homens de negócios da região para que decretasse a Lei **Marcial**.

Funcionários norte-americanos avisaram entretanto na quinta-feira os militares filipinos de que os Estados Unidos cortarão a ajuda de milhões de dólares às Filipinas, se derrubarem o Governo da Presidente **Aquino**.

O senador **Richard Lugar**, republicano do Estado de Indiana, e **Gaston Sigur**, vice-secretário de Estado para os Assuntos da Ásia e Pacífico, disseram aos militares filipinos que apoiam o projecto de reformas da Presidente **Aquino** e rejeitam a ideia de um possível golpe de Estado.

Os Estados Unidos forneceram no último ano 100 milhões de dólares de ajuda militar directa às Filipinas e a Administração norte-americana pediu que fossem concedidos no novo Orçamento 110 milhões de dólares de igual ajuda a aquele país.

Marcha de tártaros interrompida pela polícia soviética

Uma marcha integrada por 2.000 tártaros iniciada em **Taman** e que deveria terminar em **Sinferopol**, foi interrompida quarta-feira pela polícia soviética, informaram activistas dos direitos humanos.

Vladimir Ryabokon, director do semanário dissidente «Express-Cronika», disse quinta-feira que os tártaros tinham saído quarta-feira da localidade portuária de **Taman**, no Mar Negro, e pensavam chegar a **Sinferopol** em 18 de Outubro, após 11 dias de caminho.

Após percorrerem 7 dos 250 quilómetros que separam as duas cidades, os participantes na marcha encontraram um forte dispositivo policial que os impediu de continuar, acrescentou a mesma fonte.

Ao que parece, 200 tártaros conseguiram escapar, enquanto os outros foram transportados em autocarros para um centro cultural, afirmou **Ryabokon**.

Os tártaros da Crimeia pedem ao Governo soviético que reconheça o seu direito a regressarem à sua terra, de onde foram deportados em 1944 por **José Estaline**, sob a acusação de colaborarem com os nazis na Segunda Guerra Mundial.

Durante o mês de Julho deste ano, centenas de tártaros manifestaram-se na Praça Vermelha de Moscovo pelo mesmo motivo, e foram obrigados a regressar aos seus locais de origem na República do **Uzbequistão** (Ásia Central soviética).

Para quando a pavimentação da EN 230 em Travassô?



Para quando a pavimentação do troço de Travassô da EN 230?

Na página 3) do que esta fosse concluída antes da pavimentação da estrada, o que, aliás é lógico.

No entanto, a JAE ainda não deu qualquer seguimento à pretensão de executar os melhoramentos no piso da EN 230, continuando, assim, os problemas utentes daquela via a circular nas dificuldades inerentes ao factas valas não terem sido tapadas.

Já basta o verdadeiro escândalo da estrada de **Assequins**, via que se encontra, quase dois anos depois da criação da Autónoma das Estradas ter pro-

metido arrancar «em breve» com as obras de beneficiação, em degradação crescente.

COMISSIONISTA

PARA VENDA E MONTAGEM DE ACESSÓRIOS PARA INFORMÁTICA NO DISTRITO DE AVEIRO

ADMITE-SE

- Indispensável dispor de meio de transporte
- Resposta a este Jornal ao n.º 128.

MODELADOR (PROFISSÃO COM MUITA PROCURA) CURSO DE MODELADOR CERÂMICO

A Associação Industrial de Águeda vai iniciar um curso de Modelador Cerâmico, com a duração de 1 ano, sendo 9 meses teórico-práticos e os restantes 3 meses de prática numa empresa. Horário completo. Os formandos terão subsídio + subs. transporte + subs. refeição.

INSCRIÇÕES:



Associação Industrial de Águeda
Telefs. 623366/8
Praça Dr. António Breda, 17 3750 ÁGUEDA

ALTERAÇÃO PARCIAL DE PACTO E CESSÃO DE QUOTAS

No dia trinta de Julho de mil novecentos oitenta e sete, na cidade do Porto, e Avenida da Boavista, número duzentos e oitenta, quinto andar, esquerdo, perante mim, o Notário do Primeiro Cartório Notarial da mesma cidade, Lic.º **DOMINGOS ALEXANDRE LEAL COELHO DA SILVA PORTELA**, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO

MANUEL ABREU COELHO CAMPINO, casado com **Selene da Cruz Almeida Campino**, no regime de comunhão geral, natural da freguesia de Vila Nova de Anços, concelho de Soure, e residente em Aveiro, na Rua da Caldeira, n.º 5, titular do bilhete de identidade número 0491334, passado em 3 de Julho de 1978 pelos Serviços de Identificação de Lisboa, que outorga por si e, como procurador, em representação de sua mulher, consigo residente, e natural da freguesia de Vilarinho do Bairro, concelho de Anadia; e

SEGUNDO

MANUEL OLIVEIRA MARTINS, casado com **Maria Alice da Silva Maia**, no regime de comunhão geral, natural da freguesia e concelho de Matosinhos, onde reside, na Rua de Alfredo Cunha, n.º 449, portador do bilhete de identidade número 1715842 passado em 29 de Janeiro de 1986 pelos Serviços de Identificação de Lisboa.

VERIFIQUEI a identidade dos outorgantes, por exibição dos seus aludidos bilhetes.

O primeiro outorgante intervém ainda, como sócio e gerente, em representação da sociedade comercial por quotas, sob a firma «**CAMPINO — FÁBRICA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS, LIMITADA**», titular do cartão de pessoa colectiva número 501 142 304, com sede na Estrada Nacional número dezasseis (Variante), em Aveiro, matriculada na Conservatória do Registo Comercial da mesma cidade de Aveiro, sob o número 1 368, no uso dos poderes que lhe foram conferidos em reunião da sua assembleia geral de vinte do mês em curso, e constantes da fotocópia da respectiva acta número treze, adiante referida.

O PRIMEIRO DECLAROU:

Que a Sociedade, sua representante, foi constituída por escritura de vinte de Janeiro de mil novecentos oitenta e um, lavrada a folhas noventa e duas e seguintes do Livro C-quarenta e nove, de Escrituras Diversas, do Cartório Notarial de Vagos.

Que, no seu capital, já integralmente realizado, de CINQUENTA MILHÕES DE ESCUDOS, possui ele primeiro outorgante, seis quotas, sendo duas iguais de cinco mil contos, duas também iguais de três mil setecentos e cinquenta contos, e outras duas também iguais de mil duzentos e cinquenta contos.

Que, pela presente escritura, e dando cumprimento ao deliberado na sobredita assembleia geral da sociedade, sua representada, de vinte de Julho deste ano, suprime os parágrafos primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto do artigo sexto do pacto social, alterando a redacção do corpo do mesmo artigo que passa a ser a seguinte:

Artigo Sexto — As cessões de quotas a favor de estranhos dependem do consentimento da Sociedade.

Suprime o parágrafo único do artigo Décimo-Primeiro do pacto social, dando nova redacção ao corpo do mesmo artigo que passa a ser a seguinte:

Artigo Décimo-Primeiro — Para que a sociedade fique validamente obrigada é necessário e suficiente a assinatura do gerente nomeado pela «**CONSTRUÇÕES DE MAQUINARIA DE OBRAS PUBLICAS LEBRERO**», sociedade anónima.

E que devidamente autorizado pela Sociedade, conforme consta da reunião da sua assembleia geral de vinte e dois do mês em curso, cuja fotocópia da acta adiante se refere, cede ao segundo outorgante **MANUEL OLIVEIRA MARTINS**, aquelas suas seis referidas quotas, dos indicados valores nominais de cinco mil contos, duas, três mil setecentos e cinquenta contos (duas) e mil duzentos e cinquenta contos (também duas), pelos preços, respectivamente, de cinquenta contos, cinquenta contos, trinta e sete mil e quinhentos escudos, trinta e sete mil e quinhentos escudos, doze mil e quinhentos escudos e doze mil e quinhentos escudos, no total de DUZENTOS MIL ESCUDOS, quantias que já recebeu do cessionário, desligando-se, assim, da sobredita Sociedade, cessão esta que faz com todos os seus correspondentes direitos e inerentes obrigações.

DECLAROU, DEPOIS, O SEGUNDO:

Que aceita esta cessão.

Adverti o primeiro outorgante e o segundo da obrigação de requerer o respectivo registo, no prazo de noventa dias.

Ficam arquivados, no maço de documentos relativos a este livro:

- a) A procuração, da qual constam os poderes em que intervém o primeiro outorgante, relativamente a sua mulher;
- b) Duas fotocópias, uma de cada uma das mencionadas actas, das quais constam, respectivamente, a qualidade e suficiência de poderes para a alteração parcial de pacto do primeiro outorgante, e a autorização da mesma sociedade para a cessão por ele efectuada;
- c) Uma certidão do Centro Regional de Segurança Social de Aveiro, comprovativa de a referida Sociedade ter a sua situação lá regularizada.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e foi-lhes feita explicação do seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea deles, tendo-os prevenido do aumento do respectivo emolumento, em virtude da requisição deste acto para fora das horas regulamentares.

aa) **Manuel Abreu Coelho Campino**
Manuel Oliveira Martins

O Notário,
a) **Domingos Alexandre Leal Coelho**
da Silva Portela

FOTOCÓPIA

CERTIFICO QUE a presente é fotocópia da escritura lavrada a folhas setenta e quatro e seguintes do Livro cento e sessenta e cinco-B, de Escrituras Diversas, do Primeiro Cartório Notarial do Porto, consta de quatro folhas, sem nada escrito no verso e vai conforme com o original.

Porto e Primeiro Cartório Notarial, trinta e um de Julho de mil novecentos oitenta e sete.

O Ajudante do Cartório,
a) **João Batista Gonçalves Ribeiro**

(«Diário de Aveiro», N.º 699, de 10-10-87).

Última página

Indústria têxtil portuguesa quer melhorar imagem em Espanha

A melhoria da imagem e dos preços da indústria têxtil portuguesa no mercado espanhol constitui uma das principais preocupações dos industriais nacionais do sector, disseram em Madrid fontes empresariais. Os representantes de catorze empresas portuguesas de têxteis, que se deslocaram a Espanha para participarem no certame «Imagem-Moda», expressaram a necessidade de estruturar as formas de penetração e evitar a actuação dos que prejudicam o mercado pelos preços baixos.

Foi a primeira vez que a indústria portuguesa de confecção participou numa feira comercial em Espanha, pois as anteriores promoções da moda portuguesa foram organizadas com o carácter de salão dedicado exclusivamente a Portugal.

A participação portuguesa neste certame, organizado pela delegação do Instituto do Comércio Externo Português (ICEP), diminuiu, no entanto, em relação às anteriores, o que foi explicado em grande parte pela falta de clarificação e actuação no mercado espanhol dos industriais portugueses.

Das empresas portuguesas de confecção, apenas um reduzido número tem mantido uma constante actuação no mercado, correspondendo àquelas que já trabalhavam para Espanha ou conseguiram encontrar representantes ou agentes distribuidores no país vizinho.

Das 14 empresas que participaram na feira de Madrid, apenas três têm agentes distribuidores em Espanha, embora algumas outras já efectuem exportações para este mercado.

Os industriais portugueses defendem a necessidade de Portugal e Espanha chegarem a um acordo para suprimir as normas de contingentes

que vigoram actualmente para alguns artigos de confecções, em virtude do tratado de adesão.

Além disso, a indústria portuguesa não tem esgotado os contingentes estabelecidos.

Os industriais representados na «Imagem-Moda» mostraram-se no entanto divididos quanto à actuação no mercado espanhol, com acusações aos que prejudicaram o sector pela prática de preços extremamente baixos.

«Alguns vieram para cá sem qualquer estudo de mercado, fazendo concorrência entre os próprios portugueses nos preços», acusava outro empresário.

«Desta maneira, nem defendemos a nossa imagem e qualidade com capacidade de concorrer, nem os preços», acrescentou outro.

Mostraram-se também contrários ao sistema do comércio fronteiriço que se dedica ao refugo ou à venda de artigos de menor qualidade e com preços bastante baixos.

Os empresários portugueses presentes defenderam a necessidade de se realizar uma promoção de imagem de marca e qualidade da confecção

portuguesa e a criação de outros sistemas de venda e distribuição.

A preocupação de alguns industriais tem sido trabalhar apenas para os grandes armazéns, em condições de preços inferiores, mas talvez com mais comodidade, em detrimento do mercado retalhista, que representa mais de 60 por cento do nacional, «sendo aí onde podemos participar com melhores quotas e condições», disseram.

Sublinharam também, que a exigência espanhola de etiquetagem na língua do país, medida prevista pelas normas comunitárias, não representa qualquer dificuldade.

As dificuldades de estruturação da presença no mercado e de associação, respondendo a propostas que já lhes foram feitas a nível de organismos oficiais portugueses, constituem outro problema para que a indústria de confecção portuguesa amplie e consolide a sua participação no mercado espanhol.

A proposta de criação de um consórcio exportador e distribuidor não tem encontrado resposta por parte dos industriais, revelaram alguns deles.

Iniciada «caça» ao monstro de Loch Ness

A maior caça científica jamais realizada ao monstro de Loch Ness foi ontem iniciada sob um sol radioso, mas os próprios organizadores confessaram que não se pode matar um mito de 1.400 anos com alta tecnologia.

Mais de 20 lanchas a motor pesquisam o grande e profundo lago com os mais modernos equipamentos de sonar norte-americanos em busca de qualquer vestígio de «Nessie», desafiando uma das lendas preferidas de todo o mundo.

Ao longo dos séculos o monstro teria sido visto por inúmeras pessoas, que o descreveram com as formas mais variadas, desde um enorme réptil com um pescoço altíssimo a um golfinho com a forma de losango, com bocas e enormes caudas.

O equipamento de sonar, frequentemente usado para a localização de peixe, transmite informações que são registadas em papel indicando o local dos objectos submersos, mesmo que estejam no fundo do lago com 216 metros de profundidade.

O responsável pela operação com o nome de código «Deepscan», Adrian Shine, afirmou quinta-feira que o sonar transmitiu «contactos» inexplicáveis.

Shine disse em conferência de imprensa que «ficaria encantado com uma enguia de seis metros ou um esturjão ou qualquer coisa do género».

«Não espero pescar um réptil jurássico que saia das águas esperando e urrando», comentou Shine referindo-se aos animais pré-históricos.

O que quer que saia das águas não porá fim à lenda nascida no ano 565, quando Santa Columba castigou o monstro por ter atacado um dos seus seguidores, frisou Shine, continuando: «Não se matam mitos com a ciência».

Desastre em Ladoeiro (Idanha-a-Nova) causou 9 feridos

Nove pessoas ficaram feridas quando uma carrinha de caixa aberta se despistou perto do Ladoeiro, no concelho de Idanha-a-Nova.

A carrinha, que transportava sete mulheres e dois homens que trabalham em estufas de tabaco, despistou-se aparentemente devido a ter derrapado em areia existente na estrada proveniente das últimas chuvas.

Os feridos foram assistidos no Hospital de Castelo Branco onde receberam tratamento, tendo recebido alta, com excepção de um que ficou em observação.

Fuga de espião diverte suecos mas embaraça Governo...

A fuga de um espião soviético condenado, depois de ter tido autorização para fazer visita à mulher durante uma noite, divertiu muitos suecos mas não o Primeiro-Ministro Ingvar Carlsson nem os serviços de segurança.

O Governo, ainda não refeito do revés que sofreu ao fracassar na conclusão da investigação sobre o assassinio de Olof Palme, morto há 19 meses, instaurou um inquérito ao último escândalo policial.

«Considero muito grave o que acabou de suceder. Não é suficiente reagir com medidas simbólicas», declarou Carlsson quinta-feira após uma reunião extraordinária do seu executivo.

O espião Stig Berling desapareceu segunda-feira quando a polícia o deixou sem vigilância, depois de o ter levado da prisão a casa para um encontro com a mulher, no apartamento desta em Estocolmo.

Apesar de a sua fuga ter sido conhecida na manhã seguinte, a polícia tardou 10 horas a lançar um alerta nacional informando os guardas fronteiriços e as autoridades alfandegárias.

A acrescentar a este acontecimento, os responsáveis da prisão revelaram ter autorizado Berling a alterar o nome entregando-lhe

um passaporte novo, apesar de ele ter sido condenado a prisão perpétua.

Berling, de 50 anos, foi acusado de ter espiado a favor da União Soviética tendo sido condenado em 1979. Uma fonte da polícia salientou que o espião poderia ainda dar informações prejudiciais aos serviços secretos suecos.

«Nós, suecos, orgulhamo-nos de ser um po o eficiente, mas isto é de amadores», comentou um responsável governamental.

O assunto foi conversa em todos os cafés e restaurantes da Suécia e muitas pessoas deram-lhe um tom divertido.

O Partido Conservador, na oposição, atribuiu responsabilidades ao ministro da Justiça exortando-o a demitir-se. O ministro acusou a polícia e as autoridades prisionais, e estas, por sua vez, recriminaram-se mutuamente.

O mais preocupante de tudo isto é que a polícia repetiu muitos dos erros cometidos no processo de Palme.

Agora como então, foram demorados a dar o alarme, demorados a alertar a guarda das fronteiras e demorados a imprimir uma fotografia do homem desaparecido.

«É uma desorganização inacreditável», comentou o jornal sueco «Dagens Nyheter».

Dólar poderá perder valor até ao fim deste ano

O dólar poderá descer aos 135 ienes e 1,75 marcos alemães, até ao fim de 1987, ou seja uma desvalorização suplementar de, respectivamente, 6,9 por cento e 3,8 por cento — calculou ontem a firma de investimentos «Salomon Brothers», de Nova Iorque.

Nas suas recomendações trimestrais aos investidores, o influente agente novaiorquino referiu-se a uma «reaceleração» da inflação, numa altura em que a economia dos EUA «se aproxima do pleno emprego», e a uma redução do défice comercial mais lenta do que se previa.

Na opinião da «Salomon Brothers», aquelas duas evoluções «constituirão novas pressões sobre o dólar norte-americano».

«Assim, daqui até ao fim do ano, o dólar baixará para 135 ienes e 1,75 marcos» — salientou a firma, poucos dias depois da reafirmação dos sete grandes países industrializados, em Washington, da sua intenção de manter a

moeda norte-americana «à volta dos seus níveis actuais».

O prognóstico do agente novaiorquino coincide com um outro feito esta semana por um dos ex-conselheiros económicos do Presidente Ronald Reagan, Martin Feldstein, que previu uma baixa suplementar do dólar, de cerca de 30 por cento nos próximos cinco anos.

Tal como numerosos peritos, a «Salomon Brothers» calcula que o Banco da Reserva Federal (FED) deveria responder à subida das taxas de juro no mercado obrigatório com um novo aumento em meio ponto percentual da sua taxa de desconto, elevada, em 6 de Setembro último, para 6 por cento.

Os grandes bancos dos EUA tomaram a iniciativa, na quarta-feira, de aumentar o crédito, subindo para 9,25 por cento (meio ponto percentual) as suas taxas de base («prime rate»).

PELO MUNDO

SANTIAGO CARRILLO DIZ QUE A CIA ORDENOU A MORTE DE «CHE»

O antigo secretário-geral do Partido Comunista Espanhol, Santiago Carrillo, disse ontem no programa «Hora 25» da Rádio «Ser» que «a CIA foi quem ordenou a morte de Che Guevara». Esta afirmação foi feita por Santiago Carrillo durante um colóquio promovido pelo citado programa radiofónico que tinha como tema a vida de «Che» e integrado nas comemorações do vigésimo aniversário da morte do guerrilheiro argentino. «A CIA não podia consentir outra Cuba nem outro Vietname», sublinhou Carrillo, para explicar a sua afirmação anterior.

CRIMINALIDADE DESCE EM LONDRES

A criminalidade na capital britânica desceu 6 por cento durante os oito primeiros meses deste ano, em comparação com o mesmo período de 1986, segundo números divulgados quinta-feira pela Scotland Yard. Entre Janeiro e Agosto deste ano foram denunciados 483.397 delitos contra os 511.971 ocorridos no mesmo período de 1986. A divulgação feita pela Scotland Yard verifica-se um dia depois do ministro britânico do Interior, Douglas Hurd, ter anunciado novas medidas para combater a delinquência.

SOLDADOS INDIANOS ATACAM BASES DE SEPARATISTAS NO SRI LANKA

Soldados da força de paz indiana no Sri Lanka atacaram bases separatistas tamules depois de estes terem provocado a morte de 180 pessoas em três dias — informaram ontem fontes oficiais. A acção das forças indianas desenvolveu-se no Norte e no Leste do Sri Lanka e dela resultaram dois separatistas mortos e quatro feridos, bem como cerca de 50 detidos — referiram as mesmas fontes. A agência indiana «PTI» noticiou que Velupillai Prabhakaran, líder do grupo «Tigres de Libertação do Eelam Tamul», se conta entre os detidos, mas funcionários do Sri Lanka disseram não ter confirmação da notícia.

ESPIÃO ISRAELITA VENCE «PRÉMIO NOBEL ALTERNATIVO»

Um suposto espião israelita foi ontem o vencedor do «Prémio Nobel Alternativo», concedido anualmente por um painel internacional de jurados. O ex-técnico nuclear Mordechai Vanunu, de 33 anos, que se encontra numa prisão israelita aguardando julgamento por alegada espionagem e traição, foi o escolhido pela «Right Livelihood Foundation» pelas suas «revelações acerca do programa israelita de armas atómicas». A Fundação instituiu em 1980 um prémio anual que se destina a pessoas que contribuam com «soluções práticas e exemplares para os problemas do nosso tempo». O galardão foi criado pelo barão Jakob Von Uexkull, um sueco de origem germânica.

IGREJA CATÓLICA DEFENDEU O DIREITO À GREVE NO CHILE

O bispo Alfonso Baeza, da Pastoral Operária da Igreja chilena, defendeu quinta-feira o direito à greve afirmando que «do ponto de vista moral da doutrina da Igreja, não se pode negar que é legítimo» o apelo à paralisação das actividades. Para a Igreja, explicou Alfonso Baeza, uma convocatória como a realizada quarta-feira pelo Comando Nacional dos Trabalhadores Chilenos «tem justificação quando existem causas muito graves, quando se fez tudo para obter uma solução e ser escutado e não se obteve resposta, e quando o meio que se usa é legítimo e adequado». Respondendo a um jornalista sobre a violência verificada nos dias da greve, monsenhor Baeza disse que «a maior responsabilidade pertence às autoridades porque deveriam ter cuidado com o uso da força e o poder que têm». O bispo chileno disse que «algumas das nossas posições podem ser qualificadas de oposição, mas, em qualquer regime que não se dignifique o trabalhador, onde se ignorem os seus direitos, a Igreja tem que dizer alguma coisa».

DIÁRIO DE AVEIRO